

Lisboa, 8 de Setembro de 2020

Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde

Comunicado

Aniversário em Tempo de Pandemia - riscos, desafios e oportunidades para transformar o SNS

No próximo dia 15 de setembro celebra-se o 41.º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Estamos, desta vez, numa encruzilhada crítica sem precedentes onde riscos, desafios e oportunidades se emaranham de modo tanto ameaçador como esperançoso. Tudo depende das escolhas que forem feitas desde já.

Os sistemas de saúde dos países industrializados foram, em geral, edificados e estruturados ao longo de décadas em torno de lógicas internas, institucionais e profissionais. O sistema de saúde português não é exceção, embora o seu SNS represente na sua essência social e política um salto civilizacional notável, que facilita agora poder rumar a um estágio mais avançado.

A pandemia de Covid-19 veio evidenciar, relativamente ao SNS, dois aspetos opostos: por um lado, realçou o valor de um serviço público de saúde compreensivo, abrangendo todo o espectro de cuidados de saúde (da saúde pública aos cuidados intensivos), universal, baseado numa lógica de solidariedade e não mercantil; por outro lado, acentuou as fragilidades estruturais e a escassez de meios do SNS.

De entre os problemas sobressaem três, especialmente críticos:

- Agravamento do acesso oportuno e célere das pessoas e população aos cuidados de saúde de que necessitam – agora com barreiras e atrasos nunca antes vivenciados;
- Fragmentação e descontinuidade de cuidados – quer entre equipas, serviços e tipos de cuidados, quer entre sectores, especialmente entre saúde e segurança social – afastando as Pessoas da posição central que deveriam ter no seu SNS;
- Agravamento de iniquidades (desigualdades indesejáveis) entre pessoas e comunidades, tanto em relação ao acesso, como à utilização de cuidados e aos resultados de saúde.

Por detrás destes problemas estão causas já sobejamente diagnosticadas, tais como:

- Organização desligada e descontínua, por silos ou “tipos” de cuidados (hospitalares; primários; continuados; paliativos; instituições do sector social público e privado; instituições do sector privado mercantil) – remetendo a integração de cuidados centrada na Pessoa para um horizonte longínquo;

- Governação clínica frágil e dispositivos de gestão organizacional desequilibradamente centralizados;
- Escassa ou nula participação dos cidadãos nas decisões que influenciam a organização e o funcionamento dos serviços – nem sequer pela avaliação sistemática e consequente da satisfação com os serviços e cuidados recebidos.
- Suborçamentação, arrastada por décadas, com desresponsabilização das equipas de gestão e agravamento de ineficiências e de desperdícios;
- Ausência de uma estratégia e de um plano de investimentos que concedam, objetivamente, prioridade ao eixo central e alicerce de todo o SNS – uma rede de cuidados de saúde proximidade (cuidados de saúde primários adicionalmente qualificados);
- Ausência de uma política avançada para as profissões de saúde – capaz de atrair, reter e motivar os seus profissionais – tornando o SNS o contexto mais apetecível para plena realização profissional e de onde não sai nenhum dos seus melhores.

As transformações a concretizar deverão visar um SNS bem ajustado às novas realidades sociodemográfica e epidemiológica. Isto é, ter em conta tanto a Covid-19 e outras possíveis doenças emergentes, como também e maioritariamente o vasto espectro das restantes doenças e problemas de saúde que afetam a população. Destacam-se, em especial, a morbilidade múltipla crónica, crescentemente mais complexa, que acompanha o aumento da esperança de vida e da longevidade.

É cada vez mais necessário imaginar e concretizar uma transformação sistémica do SNS, suportada no conhecimento que várias disciplinas científicas da saúde vão construindo, de forma a garantir que não seja simplesmente uma reorganização do que já existe.

Todos somos chamados a participar neste processo de concepção e de transformação – agora enquadrado pela nova Lei de Bases da Saúde que deve sair do papel para a realidade. Pela sua parte, a Fundação para a Saúde – Serviço Nacional de Saúde prosseguirá o seu labor discreto e construtivo de facilitar a partilha de experiências e de aprendizagens e ajudar a ver e a promover, colaborativamente, caminhos a seguir.

A publicação, no decorrer deste mês, de uma pequena monografia com contributos prospetivos sobre o SNS e o **IV Congresso SNS: Património de Todos**, a realizar em Lisboa no dia 10 de dezembro de 2020 são próximos marcos neste percurso.

Pelo Conselho de Administração da FSNS

José Aranda da Silva

Maria Augusta Sousa

Víctor Ramos

José Carlos Santos

Patrícia Barbosa